



As Campanhas da Fraternidade e a catequese do Papa Francisco por uma ecologia integral

Fraternity Campaigns and Pope Francis' catechesis for an integral ecology

*Maria Teresinha de Resenes Marcon**

FACASC

*Silvia Regina Nunes da Rosa Togneri***

FACASC

Recebido em: 03/09/2024. Aceito em: 25/10/2024.

Resumo: *A crise socioambiental resultante das mudanças climáticas está estampada em todas as mídias do planeta Terra. Este cenário de crise nos leva a pensar no comportamento do homem diante da natureza, que sem pensar nas consequências para si próprio e para o meio onde vive está nos aproximando do ponto de ruptura em que a natureza não poderá mais se recompor, um perigo para toda a criação. O atual Pontífice ao escrever a Carta Encíclica Laudato Si' (LS) conclama a todos a cuidarmos da Casa – nossa Casa Comum – o planeta Terra. Diante dessa realidade, nosso artigo tem como objetivo refletir sobre a Ecologia Integral, a partir da catequese do Papa Francisco, colaborando no*

* Doutora em Geografia (Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2009). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação, Presidente da Comissão Própria de Avaliação (CPA), Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa e membro da Comissão Editorial da Revista Encontros Teológicos (RET) da Faculdade Católica de Santa Catarina (FACASC).

E-mail: teresinha.marcon@gmail.com.

** Mestre em Teologia (Escola Superior de Teologia, EST, São Leopoldo, 2011). Pós-Graduação em Assessoria Bíblica (DABAR) (Escola Superior de Teologia, EST, São Leopoldo, 2008). Atuou na FACASC como docente, de 2013 a 2023 e como coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Bíblia de 2018 até julho de 2022. Atualmente, é membro da Comissão Editorial da Revista Encontros Teológicos da FACASC e assessora da área bíblica na Escola Estadual e Regional do CEBI – Santa Catarina desde 2002.

E-mail: silviatogneri@gmail.com.

Dossiê





*pensar a temática da Campanha da Fraternidade de 2025. No presente estudo, a partir de uma pesquisa bibliográfica, abordaremos o conceito de **ecologia integral**; faremos memória de Campanhas da Fraternidade da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que trataram de temas sobre ecologia; apresentaremos uma síntese da Carta Encíclica Centesimus Annus do Papa João Paulo II e da catequese do Papa Francisco sobre Ecologia Integral a partir da Carta Encíclica da Laudato Si' e da Exortação Apostólica Laudate Deum. Assim, diante de uma realidade – que nos mostra tantos quadros de uma natureza morta – o atual Pontífice clama por uma **natureza viva**, por uma **Ecologia Integral**, ou seja, o pensar nossas ações de forma holística – homem e natureza inter-relacionados – com um único objetivo de fazer **desabrochar a vida** em áreas desérticas de nossa Casa Comum.*

Palavras-chave: *ecologia integral; Papa Francisco; crise socioambiental; aquecimento global.*

Abstract: *The socio-environmental crisis resulting from climate change is evident in all media on planet Earth. This crisis scenario leads us to think about man's behavior towards nature, which without thinking about the consequences for himself and the environment in which he lives is bringing us closer to the breaking point where nature will no longer be able to recover itself, a danger for all creation. The current Pontiff, when writing the Encyclical Letter Laudato Si' (LS), calls on everyone to take care of the House – our Common Home – planet Earth. Given this reality, our article aims to reflect on Integral Ecology, based on Pope Francis' catechesis, collaborating in thinking about the theme of the 2025 Fraternity Campaign. In the present study, based on bibliographical research, we will address the concept of integral ecology; we will remember the Fraternity Campaigns of the National Conference of Bishops of Brazil, which dealt with themes on ecology; we will present a synthesis of Pope John Paul II's Encyclical Letter Centesimus Annus and Pope Francis' catechesis on Integral Ecology based on the Encyclical Letter of Laudato Si' and the Apostolic Exhortation Laudate Deum. Thus, faced with a reality – which shows us so many pictures of a still life – the current Pontiff calls for a living nature, for an Integral Ecology, that is, thinking about our actions in a holistic way – man and nature interrelated – with a single objective of making life blossom in desert areas of our Common Home.*

Keywords: *integral ecology; Pope Francis; socio-environmental crisis; global warming.*

Introdução

As notícias veiculadas nos meios de comunicação, nos últimos meses do corrente ano, têm nos apresentado um quadro do avanço da fumaça, uma espécie de fuligem de queimadas que ocorrem na Amazônia, no Cerrado e no Pantanal e atingem pelo menos dez estados brasileiros. Esta fuligem conseguiu alcançar os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde os poluentes ficam em suspensão na atmosfera,



deixando o céu acinzentado e com aspecto “fosco” gerando inúmeros danos à saúde da população e à natureza¹.

Os estudiosos admitem que é consequência do fenômeno *El Niño*, com a presença de um *déficit* hídrico, mais o aquecimento do Atlântico, que continua fervendo e a consequência é menos umidade e chuva no Brasil e o aumento das temperaturas, por causa do aquecimento global, que favorece a expansão dos incêndios. Esta expansão tem também a mão humana, pois muitas vezes são iniciados por agricultores em áreas de pastagens, para renovação de pastos, e por grupos que causam desmatamento para eliminar vegetação rasteira e a retirada de madeira para comercialização como revelam as notícias veiculadas nos meios de comunicação².

Este cenário nos leva a pensar no comportamento do homem diante da natureza, sem pensar nas consequências para si próprio e para o meio onde vive. Papa Francisco, ao escrever a Carta Encíclica *Laudato Si'* (LS), conclama a todos a cuidarmos da Casa – nossa Casa Comum – o planeta Terra. Diante dessa realidade, nosso artigo tem como objetivo refletir sobre a **Ecologia Integral** a partir da catequese do Papa Francisco, colaborando no pensar a temática da Campanha da Fraternidade de 2025.

Assim, neste estudo, a partir de uma pesquisa bibliográfica, abordaremos o conceito de **ecologia integral**; faremos memória das Campanhas da Fraternidade (CFs), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que trataram de temas sobre ecologia, que possuem, no âmbito nacional, um amplo alcance para sua reflexão, a partir dos materiais usados: cartaz, texto base, oração, hino e propostas de ação concreta em função dos objetivos estabelecidos em cada uma delas; e, posteriormente, apresentaremos alguns documentos da Igreja, de âmbito

¹ “Um cenário apocalíptico... olhos ardendo, garganta seca, hospitalizações devido aos problemas pulmonares ou respiratórios, voos cancelados. Porto Velho (RO) está a 30 dias tomada pela fumaça” [...] A margem do rio Madeira, com o menor nível de água dos últimos 60 anos, deixando as famílias ribeirinhas sem água e comida. Não se consegue ver a outra margem do rio por causa da fumaça. [...] Essas queimadas liberam substâncias tóxicas e gases prejudiciais à saúde e são provocadas pela ação humana, não por causas naturais e já são alvo de investigações” (Folha de São Paulo, 30 de agosto de 2024).

² É importante lembrar que, embora o índice de desmatamento na Amazônia tenha sido reduzido em 45% (entre agosto de 2023 e agosto de 2024) conforme o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE, 2024), a incidência de queimadas aumentou, porque nas áreas desmatadas, que estão sendo utilizadas pela pecuária, usa-se a queima para manejo do uso do pasto, além de novas invasões em outras áreas.



universal, os quais também muito contribuíram para o desenvolvimento do estudo de temas afins, como: síntese da Carta Encíclica *Centesimus Annus* do Papa João Paulo II e da catequese de Francisco sobre Ecologia Integral a partir da Carta Encíclica da *Laudato Si'* e da Exortação Apostólica *Laudate Deum*.

Este cuidar da **Casa Comum** nos leva a uma **relação com toda a criação** de Deus e é nosso dever cuidar e protegê-la, evidenciando que também podemos cultivar a terra, retirando dela o que necessitamos para nossa sobrevivência, garantindo assim, a continuidade da sua fertilidade para as gerações futuras. Isto implica o estabelecimento de **uma relação com os outros** – então se não somos capazes de cuidar da mãe Terra, negligenciando este cuidado, estou ferindo minha relação com os irmãos e irmãs e com a natureza, gerando condições que coloca a vida em perigo e nos afasta da **relação com Deus**, uma vez que tudo está inter-relacionado e o não cuidar da mãe Terra, significa o estabelecimento de um desequilíbrio nas nossas relações e o enfraquecimento da fraternidade, da justiça e da fidelidade aos irmãos e irmãs, como tantas vezes nos fala o Papa Francisco.

Diante desta realidade – que nos mostra tantos quadros de uma natureza morta – o atual Pontífice clama por uma **natureza viva**, objeto da Campanha da Fraternidade de 2025 que tem por base a reflexão sobre a **Ecologia Integral**, ou seja, o pensar nossas ações de forma holística – homem e natureza – inter-relacionados, com um único objetivo de desabrochar a vida em áreas desérticas de nossa Casa Comum.

1 O que significa ecologia integral

Ecologia e ambiente são duas palavras associadas com frequência na mídia (escrita e falada) e em publicações de divulgação, e estão relacionadas com os efeitos da ação humana sobre os elementos e processos naturais.

O interesse dos seres humanos pelo ambiente está arraigado desde os primeiros tempos da nossa existência. Uma das condições fundamentais para a sobrevivência da espécie humana desde os seus primórdios era o conhecimento sobre o seu ambiente. Embora tal conhecimento não fosse um estudo acadêmico, ele era útil para fazer associações entre o clima e as plantas ou sobre os locais de ocorrência dos animais (Hanazaki et al, 2013, p. 11).



No final do século XIX, o biólogo alemão Ernst Haeckel cunhou o termo **ecologia**, a fim de descrever as relações entre os próprios animais e entre os animais com seu ambiente³. Em 1953, Eugene Odum, conhecido como pai da ecologia moderna, passou a tratar a ecologia como uma ciência integrativa e dentro de uma visão holística ou sistêmica (Odum, 1971). Em 1972, Charles Joseph Krebs aprofundou o conceito concebido por Haeckel, dando ênfase as interações como fatores determinantes para a distribuição e para a abundância dos organismos (Krebs, 1972). Desta forma,

um tema importante na Ecologia é a complementaridade entre duas visões, a primeira influenciada pelas definições de Odum e com uma abordagem Holística ou Sistêmica; e a segunda influenciada pela definição de Charles Krebs e com uma abordagem Evolutiva, na qual as interações são a força motriz do sistema (Hanazaki et al, 2013, p.15).

A palavra “ecologia” tem origem grega e é formada pela junção das palavras *oikos* (casa) e *logos* (estudo). Assim, etimologicamente falando, é o “estudo da casa”, ou seja, o estudo da natureza, a casa dos seres vivos, ou seja, “o estudo da nossa casa”, uma vez que somos espécies pertencentes à fauna terrestre como as outras e a natureza é nossa casa original. Significa, portanto, o estudo do local onde vivemos, ou seja, a ciência que estuda os seres vivos no meio em que vivem e suas inter-relações, de forma holística.

Assim, ecologia não deve ser associada simplesmente a temas como a derrubada de florestas, a extinção de animais e a poluição do ar, mas também às múltiplas consequências do modelo econômico que levou o planeta Terra ao estado atual de degradação social e desequilíbrio ambiental (Fellet, 2019). Como afirma Francisco, a **ecologia** tem que ser vista de forma **integral**, envolvendo também o cuidado com as riquezas culturais da humanidade, o respeito às tradições das comunidades originais (indígenas, aborígenes e quilombolas); a melhoria da qualidade de vida de cada pessoa; o cultivo da paz interior e da paz social; os peque-

³ “A ciência da ecologia foi bastante influenciada pela tradição dos historiadores naturais dos séculos XVIII e XIX, como Buffon, Lineu, Darwin, Wallace, Humboldt, entre muitos outros. [...] podemos encontrar obras de natureza claramente ecológica entre os filósofos clássicos da cultura grega, pois estes compreendiam o ambiente de forma integrada. Entre eles podemos citar nomes como Aristóteles e Hipócrates. Aristóteles era um verdadeiro naturalista, mas foi seu sucessor, Theophrastus, quem começou o estudo sistemático e formal do ambiente” (Hanazaki et al, 2013, p. 12-13).



nos gestos cotidianos, pelos quais quebramos a lógica da violência, da exploração e do egoísmo.

A crise ambiental vivenciada pelo planeta Terra em 2024, que segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) decorre de um modelo insustentável de desenvolvimento, através do qual o ser humano conduziu a Terra ao longo dos anos, tem facetas preocupantes (ONU, 2019). As mudanças climáticas ameaçadoras e transversais, a perda dramática de biodiversidade, a redução drástica da água doce disponível, a poluição letal do ar, a profusão de plásticos nos mares e oceanos, a pesca excessiva e o não cumprimento das metas estabelecidas para 2030 e 2050 nos diversos acordos internacionais sobre mudança climática, desenvolvimento sustentável e proteção ambiental, são fatores que colocam em risco

os padrões meteorológicos, o que tem um efeito amplo e profundo sobre o meio ambiente, a economia e a sociedade, o que, por sua vez, põe em risco a subsistência, a saúde, a água, a segurança alimentar e energia das populações (Sanchez; Penelles, 2019, p. 23).

Diante desta realidade, é essencial buscar soluções integrais que considerem as interações dos sistemas naturais entre si e com os sistemas sociais, pois, segundo o atual Pontífice, “não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental” (Francisco, 2015, LS 139).

A humanidade tem diante de si um grande desafio, o de compreender o significado da **ecologia integral**, pois para isso tem que apreender o sentido dos primeiros versículos da Bíblia – o Evangelho da criação, que nos mostra que

[...] Deus cria o universo por amor e oferece-o ao ser humano como um projeto de vida que quer construir com ele; o ser humano foi criado por Deus, por amor para viver na relação com Deus e com os outros, cuidar e proteger toda a criação de forma harmoniosa (Patriarcado de Lisboa, 2023, p. 5).

Assim, nas narrações bíblicas da criação, tão antigas e ricas de profundo simbolismo, já estava contida a convicção de que tudo está inter-relacionado e a necessidade do cuidado autêntico da nossa própria vida e das nossas relações com a natureza é algo indissociável da fraternidade, da justiça e da fidelidade aos outros. Uma ecologia integral requer um agir franciscano, que nas palavras do atual Pontífice, significa



ter uma “abertura para categorias que transcendem a linguagem das ciências exatas ou da biologia e nos põem em contacto com a essência do ser humano” (Francisco, 2015, LS, n. 11). Pois, todo o universo material

[...] é uma linguagem do amor de Deus, do seu carinho sem medida por nós. O solo, a água, as montanhas: tudo é carícia de Deus. A história da própria amizade com Deus desenrola-se sempre num espaço geográfico que se torna um sinal muito pessoal, e cada um de nós guarda na memória lugares cuja lembrança nos faz muito bem. Quem cresceu no meio de montes, quem na infância se sentava junto do riacho a beber, ou quem jogava numa praça do seu bairro, quando volta a esses lugares sente-se chamado a recuperar a sua própria identidade (Francisco, 2015, LS, n. 84).

Tendo como exemplo, São Francisco de Assis – um místico e um peregrino que vivia com simplicidade e numa maravilhosa harmonia com Deus, com os outros, com a natureza e consigo mesmo – Francisco conclama a todos a refletir sobre os cuidados que devemos ter com a Casa Comum, na busca por um desenvolvimento sustentável e integral. Este agir franciscano implica em termos uma sociedade mais inclusiva e que reflita a verdade de que constituímos uma única família humana que habita o planeta Terra e não podemos nos isolar, sermos indiferentes em relação com este espaço, com nossos irmãos e com a natureza (Jaguraba, 2020).

Para isso, teremos que colocar em prática medidas concretas que favoreçam a dignidade da pessoa em suas relações sociais, combatendo ao mesmo tempo as causas estruturais da pobreza e empenhando-nos por proteger o ambiente natural.

A CNBB “utilizou amplamente a figura de São Francisco como signo de distintivo da proposta ambientalista católica, a qual se propunha como mais ‘profunda’ do que os ‘modismos’ e os movimentos ecologistas então existentes” (CNBB, 1978, p. 93-44). Assim, a partir de 1979, incorporou de forma progressiva a pauta ecológica, sociologicamente denominada de “esverdeamento do catolicismo brasileiro” (Santos, 2022, p. 184), partindo da Campanha da Fraternidade “Preserve o que é de todos”, ocorrida em 1979, até os dias atuais, marcados pelo papel significativo exercido pelos sacerdotes brasileiros no Sínodo da Amazônia.

Com o intuito de fazer a memória na reflexão sobre o tema da ecologia e da situação em que a nossa Casa Comum se encontra,



apresentamos a seguir um breve resumo das Campanhas da Fraternidade da CNBB que versaram sobre o tema, isso para afirmar que a Igreja não está alheia aos perigos que a nossa Casa Comum está sujeita já desde algumas décadas anteriores.

2 Memória das Campanhas da Fraternidade sobre o tema ecologia

A CNBB, sempre atenta às questões ambientais e sociais no Brasil, vem desde 1979, colocando para reflexão alguns temas durante a Campanha Anual da Fraternidade, relacionados com as consequências do desequilíbrio ambiental e social, cujos resultados já se fazem presentes no território brasileiro, afetando as pessoas e a natureza como um todo, tais como: as chuvas torrenciais, que levaram as enchentes no Rio Grande do Sul, a diminuição das chuvas, com o predomínio da seca, em outras áreas do país e as queimadas que já atingiram mais de 187 municípios.

Buscando despertar o espírito comunitário as Campanhas da Fraternidade motivam o cristão, comprometido com o bem-estar comum, a refletir, a vivenciar e a agir no sentido de que, ao respeitar o Evangelho da criação, todas as gerações possam habitar um ambiente natural e socialmente equilibrado⁴. Muitos temas das CFs continuaram a serem desenvolvidos ao longo de todo ano litúrgico e até em épocas subsequentes devido a sua importância.

Assim em 1979, a Campanha da Fraternidade teve como tema: “Por um mundo mais humano” e, como lema: “Preserve o que é de todos”, em que o apelo foi para preservar e conservar o ar, a água, a flora e a fauna, pois são elementos indispensáveis para a vida humana e para readquirir o respeito e poder contemplar as belezas naturais (CNBB, 1979). Já, em 2004, a atenção voltou-se especificamente para a questão da água, com o tema: “Fraternidade e água”, e com o lema: “Água, fonte de vida”, com o objetivo de conscientizar a sociedade de que para que haja vida há necessidade da água. E todas as pessoas têm o direito de acessar aos recursos hídricos, e, para isso, há necessidade de manutenção e preser-

⁴ Além das Campanhas da Fraternidade, Santos (2022) destaca que a CNBB publicou documentos que registraram debates sobre o meio ambiente, tais como: A Igreja e a questão ecológica (1992); Profecia da terra (2009); Ecologia e meio ambiente (Valentini, 2009); Documento de Aparecida (CELAM, 2007); Pastoral da ecologia e do meio ambiente (Pereira; Borba, 2016) e aportes do Sínodo da Amazônia (CNBB; REPAM, 2019a; 2019b).



vação das fontes naturais. Somente assim, teremos o direito assegurado de acesso à água de qualidade, tanto para a presente geração, quanto para as futuras (CNBB, 2004).

Três anos mais tarde, em 2007, a atenção voltou-se para a região amazônica, em que o tema foi: “Fraternidade e Amazônia”, com o lema: “Vida e missão neste chão”, com o objetivo de fazer conhecer os valores e a criatividade dos povos da Amazônia e as agressões que eles sofriam, devido a exploração econômica, chamando para uma conversão aos moldes de Cristo e um apelo para a defesa da natureza dessa região (CNBB, 2007). Com o aumento da agressão ao planeta Terra, a Campanha de 2011, teve como tema: “Fraternidade e Vida no Planeta”, com o lema: “A criação geme em dores de parto” (Rm 8,22), em que o objetivo geral foi de contribuir para o debate e buscar caminhos em vista de superação dos problemas ambientais devido ao aquecimento global e os respectivos impactos nas condições de vida do Planeta (CNBB, 2011).

No ano de 2016, após o alerta do Papa Francisco com a Carta Encíclica *Laudato Si'*, (2015), foi realizada uma campanha ecumênica que teve como tema: “Casa Comum, nossa responsabilidade”, com o lema: “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,24). O objetivo geral foi de alertar para a questão do saneamento básico para todas as pessoas, em vista de fortalecer o empenho, à luz da fé, por políticas públicas e demais ações que garantam a integridade e o futuro da nossa Casa Comum, ou seja, do planeta Terra⁵ (CNBB, 2016). No ano de 2017, a Campanha voltou seu olhar sobre os biomas brasileiros, tendo como tema: “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida”, e o lema: “Cultivar e guardar a criação” (Gn 2,15). O objetivo foi de alertar para o cuidado da criação, em especial dos biomas brasileiros, evidenciando a riqueza de cada um deles em virtude da agressão efetuada pelo ser humano, causando a sua diminuição e até o desequilíbrio ambiental e social (CNBB, 2017).

Em razão do acirramento da crise ecológica sem precedente, uma vez que as lideranças mundiais e a sociedade em geral não estão cumprindo os Acordos Internacionais para frear as mudanças climáticas, a CNBB, escolheu o tema “Fraternidade e Ecologia Integral” e o lema “Deus viu

⁵ A Campanha Ecumênica da Fraternidade de 2016 teve uma dimensão internacional, uma vez que foi realizada juntamente com a *Misereor* – entidade da Igreja Católica da Alemanha que trabalha na cooperação para o desenvolvimento da Ásia, África e América Latina.



que tudo era muito bom” (Gn 1,31) para a Campanha de 2025. O texto evoca a inter-relação entre o Criador e toda a criação, destacando o ser humano como protagonista do cuidado, para que haja uma harmoniosa interação entre todos os seres que habitam a nossa Casa Comum, uma vez que com o aumento da temperatura do Planeta estamos nos aproximando do ponto de ruptura em que a natureza não poderá mais se recompor, um perigo para toda a criação.

Podemos perceber que os temas abordados nas CFs sobre a questão ecológica, cada vez mais se tornaram urgentes, devido às mudanças climáticas que estão ocorrendo e proporcionaram à sociedade um alerta sobre o que estamos fazendo para que elas sejam dirimidas, quer por ação pessoal, no cuidado com o consumo consciente, no destino do lixo doméstico e comunitário, na proteção e no uso adequado dos recursos naturais, bem comum para todos. É evidente que, em muitas comunidades eclesiais, foram abolidos ou até mesmo reduzido o uso de produtos descartáveis, bem como o destino adequado a todos os produtos recicláveis. Também podemos elencar a atenção ao uso adequado da água (CF, 2004), dom de Deus para todos e vital para toda humanidade. O alerta sobre a situação em que se encontram os biomas brasileiros (CF, 2017) trouxe uma conscientização a respeito dos que estão sendo mais agredidos e não recebendo a proteção necessária para sua manutenção e desenvolvimento.

2.1 Documentos da Igreja Católica que refletem sobre os desequilíbrios socioambientais no planeta terra

Diante das preocupações com as questões naturais e sociais, a Igreja Católica elaborou e publicou inúmeros documentos que analisavam as condições sociais, culturais e econômicas de suas épocas, que contribuíram para o aumento do desequilíbrio ambiental e social no Planeta, os quais foram base para inúmeros estudos e ações em diferentes países para seu aprofundamento. Em particular no Brasil, através da CNBB, eles em muito ajudaram na elaboração dos temas desenvolvidos pelas CFs.

O atual Pontífice não foi o primeiro a abordar as questões ambientais, uma vez que o Papa João Paulo II com sua Carta Encíclica *Centesimus Annus* já havia escrito sobre a natureza como um dom de Deus e a necessidade de os seres humanos cooperarem com Ele na promoção do florescimento do meio ambiente corretamente ordenado (1991, CA 37). Nesta Carta há uma conexão entre a ecologia natural e a ecologia humana



(CA 38), antecipando o conceito de ecologia integral da *Laudato Si'*. Já, o Papa Bento XVI reafirmou esses mesmos ensinamentos durante seu papado, por exemplo, em sua Carta Encíclica *Caritas in Veritate* (2009, CV 48-52) e o Papa Francisco com a Carta Encíclica *Laudato Si'* (2015 e a Exortação Apostólica *Laudate Deum* (2023) retoma a questão da ecologia, do cuidado com a Casa Comum como compromisso de cada cristão. A seguir apresentaremos uma síntese de cada um destes documentos:

2.1.1 A *Centesimus Annus*

No centenário da Encíclica *Rerum Novarum* (RN), Papa João Paulo II, em 01 de maio de 1991, lançou a *Centesimus Annus* (CA), com a finalidade de efetuar uma releitura da RN para que as pessoas pudessem redescobrir sua riqueza e voltassem seus olhares para o futuro, vislumbrando o próximo terceiro milênio da Era Cristã.

Assim, no seu capítulo 4, dedicado a propriedade privada e o destino universal dos bens, o Pontífice preocupado com o problema do consumismo e sua ligação com a questão ecológica, lembrou a importância da qualidade dos bens a serem produzidos e consumidos e sua relação com a qualidade do meio ambiente e da vida em geral (CA 36). Reafirmou também que a natureza é dom de Deus, havendo a necessidade de todos cooperarem, de forma conjunta, para termos um meio ambiente devidamente equilibrado, colaborando, desta forma, com a obra da criação de Deus e não provocando a revolta da natureza (CA 37).

Neste documento trabalha a relação entre ecologia natural, ecologia social do trabalho e ecologia humana, ao destacar a necessidade em “preservar o habitat natural das diversas espécies ameaçadas de extinção [...] em salvaguardar as condições morais da ecologia humana e a devida atenção a ecologia social do trabalho” (CA 38), o que depois contribuiu para a criação do conceito de *ecologia integral*, usado pelo Papa Francisco em 2015, na *Laudato Si'* (LS).

2.1.2 A *Laudato Si'* (LS)

No ano de 2015, Papa Francisco, utilizando uma citação do Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis – Louvado sejas meu senhor – abre a Carta Encíclica *Laudato Si'*, no qual o santo louva a Deus meditando sobre a bondade do sol, do vento, da terra, da água e



de outras forças naturais. “Esta escolha, não foi por acaso, ela lembra a nós todos a não apenas a respeitar a mãe Terra, mas a louvar e honrar a Deus por meio de seu envolvimento com a criação” (Patriarcado de Lisboa, 2023, p. 10).

Assim, o atual Pontífice preocupado com a agressão ao meio ambiente, com a nossa Casa Comum, e a deterioração da qualidade da vida humana, nos alerta sobre o urgente cuidado com o planeta Terra e com tudo o que nele vive. Lembrou que o Papa Bento XVI já havia efetuado, em 2007, um chamamento para a “eliminação das causas estruturais das disfunções da economia mundial e a necessidade de corrigir os modelos de crescimento que parecem incapazes de garantir o respeito ao meio ambiente” (LS 6). Nos conclama a louvar e honrar a Deus por meio do envolvimento com a criação, dom de Deus. E, baseado nas palavras do Patriarca Bartolomeu, nos adverte sobre a necessidade de arrependimento sobre o modo como tratamos o Planeta, uma vez que “um crime contra a natureza é um crime contra nós mesmos e um pecado contra Deus” (LS 8), e nos assegura que necessitamos cuidar e proteger a nossa Casa Comum, pois somente temos esta Casa.

Conforme delineado na *Laudato Si'*, a visão de uma abordagem integrada da preocupação com todas as pessoas e com o meio ambiente tem raízes nas Escrituras e na história do pensamento católico, em particular na tradição da Doutrina Social da Igreja, que remonta ao final do século XIX. Além disso, estudiosos e ativistas católicos têm falado abertamente sobre a conexão entre questões sociais e ambientais por muitos anos, conforme reafirma o documento do Patriarcado de Lisboa (2023).

Fundamentado em dados científicos sobre as mudanças climáticas no Planeta, Papa Francisco, afirma que a ação humana é a principal causa do aquecimento global (LS 23) e que as mudanças climáticas são um dos principais desafios para a humanidade (LS 25). Faz, neste documento, um veemente apelo para que os governantes, os que detêm o poder econômico e político, que,

parecem concentrar-se sobretudo em mascarar os problemas ou ocultar os seus sintomas, procurando apenas reduzir alguns impactos negativos de mudanças climáticas [...] a desenvolver políticas capazes de fazer com que, nos próximos anos, a emissão de dióxido de carbono e outros gases altamente poluentes se reduza drasticamente, por exemplo, substituindo os combustíveis fósseis e desenvolvendo fontes de energia renovável (LS 26).



Nesta direção, o Pontífice assegura que, as populações empobrecidas são as que mais sofrem com as mudanças climáticas, com a presença de chuvas intensas ou secas, enchentes e desmoronamentos, evidenciando que não há uma crise climática separada da social, mas sim uma complexa **crise socioambiental**, que requer uma ampla abordagem integral, em vista do combate à pobreza, como também de cuidar e preservar a natureza, o meio ambiente como um todo (LS 139). Com a crise climática acontece a migração de pessoas em grande número para outros locais em busca de melhores condições. Neste documento, Papa Francisco faz um apelo para que essas pessoas possam ser acolhidas, pois são migrantes, desalojados de suas terras por questões ambientais (LS 25).

No seu capítulo V apresenta algumas linhas de orientação e ação, em que sinaliza a necessidade de que o diálogo sobre o meio ambiente se desenvolva no âmbito da política internacional (LS 163 – 175) e no âmbito das políticas nacionais e locais (LS 176-181) e que a política e a economia efetuem também um diálogo em plenitude humana (LS 189-198). Ao final, sinaliza que as religiões devem dialogar com as ciências (LS 199-201), uma vez que a gravidade da crise ecológica obriga a todos a pensarem no bem comum.

Na *Laudato Si'*, Papa Francisco retoma a questão do consumismo, já apontado pela *Centesimus Annus* (CA), e que no século XXI, atingiu patamares nunca visto, exigindo que o Planeta produza, em termos de recursos naturais, quatro vezes mais do que é capaz, para dar conta a este mercado consumidor, cujo Planeta (terra e mar) não consegue mais suportar tanto descarte de lixo.

Somos todos convocados a sermos “guardiões da obra de Deus, o que não é opcional, mas sim é parte essencial de uma existência virtuosa” (LS 217). Assim, descreve no capítulo VI os passos que uma pessoa pode dar no processo de **conversão ecológica**, que incluem: a oração e a contemplação, a aprendizagem sobre a natureza, a observância do dia de descanso sabático e a participação reduzida em formas materialistas de cultura de consumo. Agrega a isso, um passo singelo de agradecer na hora das refeições (LS 227) que pode ser um lembrete da ecologia integral e da relação de um indivíduo com Deus, com a natureza e com as outras pessoas.

Francisco afirma que:



Uma ecologia integral exige que se dedique algum tempo para recuperar a harmonia serena da criação, refletir sobre o nosso estilo de vida e os nossos ideais, contemplar o Criador, que vive entre nós e naquilo que nos rodeia e cuja presença `não precisa de ser criada, mas descoberta, desvendada' (LS 225).

A conversão ecológica não é um processo puramente humano, mas um encontro com Deus, que leva a uma mudança cheia de graça ao coração e à mente (Rice, 2022). É esse tipo de experiência que a *Laudato Si'* recomenda como caminho, para que as pessoas de fé comecem a caminhar rumo a um mundo melhor e mais solidário.

2.1.3 A *Laudate Deum* (LD)

Em 04 de outubro de 2023, devido ao aumento da crise climática, Papa Francisco lançou a Exortação Apostólica *Laudate Deum* (Louvai a Deus por todas as suas criaturas), com base no louvor de São Francisco de Assis a Deus, onde adverte os negacionistas da crise climática causada pelos seres humanos e os detentores dos poderes políticos sobre a insuficiente ação em deter o aquecimento global, ao mesmo tempo, nos alerta para o compromisso que cada um tem em cuidar da nossa Casa Comum.

Ressalta que a crise climática é um problema social global que está intimamente ligado à dignidade da vida humana, uma vez que o cuidado com o outro e com a Terra estão intimamente ligados (LD 3); destaca que a pequena parcela mais rica do mundo é a que mais polui o Planeta e não os mais pobres do mundo (LD 9); aponta o perigo de que o ser humano muitas vezes quer tomar o lugar de Deus (LD 73) e não consegue vislumbrar que suas ações, estão agredindo cada vez mais o meio ambiente. O aumento do aquecimento global, com as consequentes alterações climáticas, trará as piores consequências sobre os mais empobrecidos, como já indicava na *Laudato Si'*, pois há uma só crise, a socioambiental.

De 2015 a 2024, o planeta Terra viu os sinais da crise climática global, com fenômenos extremos com períodos de calor anormal, grandes secas, incêndios incontroláveis e chuvas intensas, que muitas vezes inundaram e até destruíram cidades, e que estão aos poucos se tornando frequentes e intensos. Assim, Francisco manifestava sua preocupação ao transcrever dados científicos sobre o aquecimento global:



nos últimos cinquenta anos, a temperatura aumentou a uma velocidade inédita, sem precedentes nos últimos dois mil anos. No referido período, a tendência foi um aquecimento de 0,15 graus centígrados por decênio, o dobro do registado nos últimos 150 anos. De 1850 até hoje, a temperatura global aumentou 1,1 graus centígrados, fenômeno que se amplifica nas áreas polares. A este ritmo, é possível que, dentro de dez anos, tenhamos alcançado o limite máximo global de 1,5 graus centígrados. O aumento não se verificou apenas na superfície terrestre, mas também a vários quilômetros de altura na atmosfera, na superfície dos oceanos e mesmo a centenas de metros de profundidade. Isto aumentou também a acidificação dos mares e reduziu os seus níveis de oxigênio. Os glaciares retraem-se, a cobertura de neve diminui e o nível do mar aumenta constantemente (LD 12).

O acelerado aumento dos gases de efeito estufa⁶ na atmosfera, desde os últimos 50 anos e o aumento da temperatura do Planeta nos últimos dois mil anos, causaram a acidificação dos mares, a redução do oxigênio e o degelo dos glaciares continentais (LD 15 e 16). Isso tudo, graças ao enorme progresso industrial e a desenfreada intervenção humana sobre a natureza, estão levando o Planeta a uma crise climática sem precedente e quase irreversível.

No capítulo II, desta Exortação, adverte a humanidade contra o crescente paradigma tecnocrático, ou seja, o perigo de que os seres humanos pensem que tudo depende do poder da tecnologia e da economia (LD 20). Afirma que o mundo criado por Deus não pode ser apenas usado e explorado de forma desenfreada pela ambição de ter sempre mais e mais (LD 25) e ainda exclui a ideia de que o ser humano seja estranho a criação e capaz apenas de danificar o mundo dado a ele (LD 26). Alerta para a necessidade do conhecimento dos projetos que disfarçados pelo *marketing* e pela falsa informação, manipulam a opinião pública, mas que apenas têm o objetivo de explorar os recursos da terra e dos mares e em consequência deixar a poluição, a desolação e a morte (LD 29).

Por conseguinte, um ambiente saudável é também o produto da interação humana com o meio ambiente, como sucede nas culturas indígenas e aconteceu durante séculos em várias regiões da terra. Muitas vezes

⁶ Os principais Gases de efeito estufa – GEE são: o dióxido de carbono – CO₂, o metano – CH₄, o óxido nitroso – N₂O, o ozônio (O₃) e os clorofluorcarbonos – CFCs (causadores do “buraco” na camada de ozônio) como o hexafluoreto de enxofre (SF₆) e duas famílias de gases importantes para o efeito estufa: hidrofluorcarbonetos (HFC) e os perfluorcarbonetos (PFC).



os grupos humanos 'criaram' o meio ambiente, remodelando-o de algum modo sem o destruir nem pôr em perigo. O grande problema atual é que o paradigma tecnocrático destruiu esta relação saudável e harmoniosa. Contudo a indispensável superação deste paradigma tão nocivo e destruidor não se encontra numa negação do ser humano, mas passa pela interação dos sistemas naturais 'com os sistemas sociais' (LD 27).

Outro ponto destacado pelo Pontífice refere-se, no capítulo III, a frágil política internacional, que apesar dos inúmeros acordos firmados entre os países, ainda não conseguiu tornar efetivas as medidas prometidas de redução de emissão de gases de efeito estufa e o uso dos combustíveis fósseis.

Hoje podemos ainda afirmar que 'os acordos tiveram um baixo nível de implementação, porque não se estabeleceram adequados mecanismos de controle, revisão periódica e sanção das violações. Os princípios enunciados continuam a requerer caminhos eficazes e ágeis de realização prática'. E que 'as negociações internacionais não podem avançar significativamente por causa das posições dos países que privilegiam os seus interesses nacionais sobre o bem comum global. Aqueles que não de sofrer as consequências que tentamos dissimular, recordarão esta falta de consciência e de responsabilidade' (LD 52).

Desta forma, conclama as organizações mundiais para que se tornem mais eficazes com o objetivo de assegurar o bem comum mundial (LD 35) e o cumprimento das metas acordadas. Portanto, faz-se necessário uma espécie de maior democratização na esfera global, para expressar e incluir as diversas situações, pois é necessário apoiar instituições que preservem o direito de todos e não apenas dos mais fortes (LD 43).

No capítulo IV faz uma retrospectiva das Conferências das Partes (COP) sobre mudanças climáticas, desde 1992 até o ano de 2022, e afirma que os acordos oriundos dessas conferências não foram atingidos em sua totalidade, porque tiveram um baixo nível de implementação, uma vez que não foram estabelecidos mecanismos de controle, revisão periódica e sanções previstas, e que as negociações não avançaram devido a países que colocam seus interesses nacionais sobre o bem comum global (LD 52).



No capítulo V, se até ao que se espera da COP 28⁷, que se realizou em Dubai de 30 novembro a 13 de dezembro de 2023, na esperança de que se confirme a decisão pela acelerada transição energética, com compromissos eficazes e que se realizem e sejam facilmente monitorados (LD 54, 59). Evidencia a importância de que todos se empenhem para que realmente aconteçam mudanças para a proteção da nossa Casa Comum, a partir de decisões pessoais e sociais como um todo (LD 69). Afirma o desejo que na COP 28 as resoluções sejam motivadas pelo bem comum continental e não no interesse de um país ou empresa, para que desta forma mostrem a nobreza de suas ações e não a sua vergonha (LD 60).

No capítulo VI, com base nas motivações espirituais, encoraja a todos para que a vida seja plena entre todos, inclusive com a criação. Retoma Gn 1,31, em que reafirma que “Deus, vendo toda sua obra, considerou-a muito boa” e que D’Ele é a terra e tudo o que nela existe” (Dt 10,14), pois somos apenas estrangeiros e hóspedes, e por isso, perante a terra que é de Deus, é necessário que todo ser humano dotado de inteligência, respeite as leis da natureza e os delicados equilíbrios entre os seres deste mundo (LD 62). Lembra a importância de que o consumo deva ser consciente e que as famílias procurem não poluir mais para que aconteça realmente uma transformação em toda a sociedade (LD 71).

Lança um convite para que todos possam caminhar em comunhão e com responsabilidade com o mundo criado por Deus, com um espírito de reconciliação e de acolhimento, enriquecido com nossas ações de cuidado e de louvor. Acrescenta que é necessário que os seres humanos possam se sentir responsáveis pela criação recebida de Deus, pois Ele viu que tudo o que havia criado era muito bom, e ainda mais se sintam maravilhados e agradecidos por ela.

⁷ O acordo final da COP 28, chamado de Consenso dos Emirados Árabes Unidos, prevê a transição dos combustíveis fósseis para sistemas energéticos de forma justa, ordenada e equitativa. O acordo também prevê a redução gradual dos combustíveis fósseis, mas não menciona a sua eliminação total. A COP 28 ressaltou a importância de soluções baseadas na natureza e de medidas de adaptação relevantes para a água, sistemas alimentares, saúde, infraestrutura e cultura. Finalmente, destaco a importância que foi dada às soluções baseadas na natureza e a integração de ações que visem ao mesmo tempo lidar com a crise climática e a crise de biodiversidade. O acordo aborda o papel da biodiversidade e dos ecossistemas na contenção dos efeitos negativos da mudança do clima e reforça a necessidade de frear e, idealmente, reverter a perda de vegetação nativa e desmatamento global, até 2030. (Disponível em: <https://eambiental.eco.br/2023/12/20/conferencia-do-clima-da-onu-cop>. Acesso em: 24 ago. 2024.)



Esta forma de louvar, agradecer e bendizer a Deus pela criação encontramos nos cânticos salmíticos, que traduzem em gritos de alegria: “Pois tu me alegras com teus atos, *Iahweh*, eu exulto com as obras de tuas mãos: quão grandes são tuas obras, ó *Senhor*, e quão profundos os teus projetos” (Sl 92, 5-6). E, ainda maravilhado pelo esplendor da criação, o cântico bendiz ao Senhor assim:

‘Bendize a Iahweh, ó minha alma! Iahweh, Deus meu, como és grande: vestido de esplendor e majestade, envolto em luz como um manto, estendendo os céus como tenda, construindo sobre as águas tuas altas moradas; tomando as nuvens como teu carro, caminhando sobre as asas do vento; fazendo dos ventos teus mensageiros, das chamas do fogo teus ministros... Quão numerosas são tuas obras, Iahweh, todas as fizestes com sabedoria! A terra está repleta das tuas criaturas’ (Sl 104,1-5.24).

Celebrai a Iahweh, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre!... Só ele realizou maravilhas, porque o seu amor é para sempre! Ele fez os céus com inteligência, porque o seu amor é para sempre! Ele firmou a terra sobre as águas, porque seu amor é para sempre! Ele fez os grandes luminares: porque seu amor é para sempre! O sol para governar o dia, porque seu amor é para sempre! Lua e as estrelas para governar a noite, porque seu amor é para sempre! (Sl 136, 1-9).

Animados pelos cânticos dos salmistas, que todos nós saibamos agradecer, bendizer e louvar a Deus pela sua criação e fortalecidos por ela lutemos pela proteção da mãe Terra! Que inspirados por São Francisco de Assis, todos saibamos dar louvores a Deus como no Cântico das Criaturas:

Altíssimo, onipotente, bom Senhor, a ti o louvor, a honra e toda benção.... Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas, especialmente, o meu senhor, irmão sol, o qual faz o dia e por ele nos alumia... Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã lua e as estrelas: no céu as acendestes, claras e preciosas, e belas. Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão vento e pelo ar, e nuvens, e sereno, e todo o tempo, por quem dás às tuas criaturas o sustento. Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã água, que é tão útil, e humilde, e preciosa e casta. Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão fogo, pelo qual alumias a noite, e ele é belo e jucundo e robusto e forte. Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã a terra, que nos sustenta e governa, e produz variados frutos, com flores coloridas e verduras... Louvai e bendizei a meu Senhor, e dai-lhe graças e servi-o com grande humildade.



Conclusão

Há um grito de dor em toda a Terra devido as condições climáticas extremas, mais frequentes e intensas, com ondas de calor e chuvas fortes; há um rápido derretimento das geleiras e mantos de gelo, contribuindo com o aumento do nível do mar e o desaparecimento de ilhas na Oceania; com o surgimento de ondas migratórias resultantes das mudanças climáticas; enormes declínio no gelo marinho do Ártico e da Antártica, bem como das grandes cordilheiras do mundo; aumento da temperatura das águas dos oceanos e a consequente mudança na vida das pessoas⁸. Há desmatamentos, desertificação, deslizamentos, ventania, tsunamis, tornados, enchentes, destruição das casas, das plantações, mortes de pessoas e animais. Há cheiro de queimado no ar. Há peixes mortos a beira dos rios secos⁹. Até o urso polar não consegue sobreviver pelo derretimento da calota polar. O dia vira noite pela presença da fumaça. O termômetro mede temperaturas casa vez mais elevadas e as estações do ano deixam de existir. O que está acontecendo com nossa Casa Comum?

A mãe Terra geme e grita de dor por querer dar vida de qualidade aos seus habitantes, mas é impedida, especialmente pelos seres humanos, que não colocam sua inteligência e os recursos das ciências para libertá-la de seu sofrimento. Ela grita e seu grito se traduz, no desequilíbrio ecológico que, na última década, se tornou mais forte, atingindo de forma trágica a natureza e, também, uma grande parcela da humanidade, em especial os mais empobrecidos, tornando-se uma crise socioambiental.

Muitas vezes a ação contra a criação de Deus, também é causada pelo esquecimento do próprio Deus criador, pois este esquecimento leva também a desconsiderar a missão dada aos seres humanos de cultivar, cuidar, proteger e preservar a criação (cf. Gn 2,15). Por isso, não escu-

⁸ Partes da África Oriental sofreram recentemente a pior seca dos últimos 40 anos, colocando mais de 20 milhões de pessoas em risco de desnutrição e insegurança alimentar, segundo a CLIMAINFO (<https://climainfo.org.br/2022/05/03/pior-seca-em-40-anos-cao-cao-desnutricao-e-inseguranca-alimentar-na-africa-oriental>).

⁹ “A ação dos tufões Gaemi e o Shanshan deixaram mais de 100 mortos e destruíram infraestrutura na Ásia foi intensificado pela mudança climática (Stanway, David. Folha de São Paulo, 30 de agosto de 2024). “Na Grécia, na região turística de Volos, foram encontradas mais de 100 toneladas de peixes mortos e as autoridades acreditam que seja resultado da combinação do aquecimento global com o manejo inadequado das águas” (Avramidis, Alexandros et al, Reuters, 28 de agosto de 2024). “Pior seca em 40 anos coloca as principais safras do Brasil em risco. De maio a agosto de 2024 algumas áreas agrícolas enfrentaram o clima mais seco desde 1981, de acordo com o Centro de Monitoramento de Desastres Naturais (CEMADEN).



tamos o grito da Terra e nem nos lembramos da missão dada por Deus a todos nós para cuidar e proteger o Planeta – nossa Casa Comum.

Muitos dos problemas socioambientais vivenciados atualmente, que foram negligenciados em anos passados, estão causando danos generalizados. No entanto, o magistério de Francisco voltado ao desenvolvimento sustentável, numa perspectiva em que integra o meio ambiente e o social, renova nossas esperanças de um novo agir, tanto na adoção de políticas específicas, quanto numa visão humanitária a ser vivida seguindo uma conversão ecológica, com reflexos na política, na economia e na vida cotidiana das pessoas e nas suas relações com a natureza.

O ser humano, seguindo a conversão ecológica, tem ainda todas as condições para deixar seu orgulho e voltar sua atenção à Deus, valorizar a criação e conviver harmoniosamente com o meio ambiente em que vive. Para tal, é necessário agir com firmeza e com rapidez, para que mudanças aconteçam, enquanto ainda há tempo, para que a natureza possa se recompor das agressões sofridas.

A **ecologia integral** é o caminho de superação dessa crise, pois não temos outro. Ou saímos juntos dessa crise ou juntos perecemos todos, num colapso planetário. E não existe planeta reserva! Só temos um planeta Terra! Ainda há tempo? Sim, mas o tempo é agora! É preciso urgente conversão ecológica: passar da lógica do extrativismo que considera o Planeta um reservatório infinito de recursos, para a adoção de uma lógica do cuidado, que é a lógica do Criador e vivenciar assim o Evangelho da criação, na fraternidade com os irmãos e em respeito à natureza!

Que possamos, enfim, ver a harmonia da criação voltar a acontecer, em que o ar e as águas não sejam poluídos, que as matas floresçam com todo seu esplendor, que todos os animais encontrem condições favoráveis para viverem e que nós seres humanos possamos ouvir o clamor da Terra e nos atentar à Palavra de Deus realizando a missão a que fomos destinados.

Referências

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2016.

BENTO XVI. *Carta Encíclica Caritas et Veritate*. 2009. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/>



hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate.html. Acesso em: 28 ago. 2024.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade 1979*. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1978.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade: Por um mundo mais humano*. 1979. Disponível em: Disponível em: <https://campanhas.cnbb.org.br/campanha/fraternidade1979>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade: Fraternidade e água*. 2004. Disponível em: <https://campanhas.cnbb.org.br/campanha/fraternidade2004>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade: Fraternidade e Amazônia*. 2007. Disponível em: Disponível em: <https://campanhas.cnbb.org.br/campanha/fraternidade2007>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade: Fraternidade e Vida no Planeta*. 2011. Disponível em: Disponível em: <https://campanhas.cnbb.org.br/campanha/fraternidade2011>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade: Casa Comum, nossa responsabilidade*. 2016. Disponível em: Disponível em: <https://campanhas.cnbb.org.br/campanha/fraternidade2016>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade: Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida*. 2017. Disponível em: Disponível em: <https://campanhas.cnbb.org.br/campanha/fraternidade2017>. Acesso em: 10 jul. 2024.

FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si'*. 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 26 ago. 2024

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Laudate Deum*. 2023. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html. Acesso em: 28 ago. 2024

FELLET, João. *O conceito de ecologia integral que o Papa propõe em cúpula sobre Amazônia*. BBC News Brasil em São Paulo, 05 de outubro de



2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49914122>. Acesso em: 12 ago. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). *Área sob alerta de desmatamento na Amazônia cai 45,7% em um ano*. Brasília. 07 de agosto de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2024/08/area-sob-alerta-de-desmatamento-na-amazonia-cai-45-7-em-um-ano-apontam-dados-do-sistema-deter-do-inpe>. Acesso em: 29 ago. 2024.

JAGURABA, Mariangela. *Francisco: ecologia integral, necessária uma profunda conversão interior*. Vaticano News. 23 outubro 2020. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-10/papa-francisco-ecologia-integral-profunda-conversao-interior.html>. Acesso em: 12 ago. 2024.

JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Centesimus Annus*. 1991. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_01051991_centesimus-annus.html. Acesso em: 27 ago. 2024.

HANAZAKI, Natália *et al.* *Introdução à Ecologia*. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

KREBS, C. J. *Ecology: the experimental analysis of distribution and abundance*. Nova Iorque: Harper & Row, 1972. 694 p.

ODUM, E. P. *Fundamentos de Ecologia*. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1971.

ONU. *Perspectivas para o Meio Ambiente Mundial*, 2019. Disponível em: [PATRIARCADO DE LISBOA. *Ecologia integral: Proposta de catequese para adolescentes maiores de 14 anos*. Caderno dos Catequistas. 2023 e 2024. Disponível em <https://catequesematerial.wordpress.com/2024/03/04/patriarcado-de-lisboa-proposta-para-a-catequese-de-adolescencia>. Acesso em: 26 ago. 2024.](https://brasil.un.org/pt-br/176755-relat%C3%B3rio-clim%C3%A1tico-da-onu-estamos-caminho-do-desastre-alerta-guterres?afd_azwaf_tok=eyJhbGciOiJSUzI1NiJ9.eyJhdWQiOiJicmFzaWwudW4ub3. Acesso em: 24 ago. 2024.</p></div><div data-bbox=)

RICE, Christopher. *O Melhor Resumo da Laudato Si'*. 15 de junho de 2022. Disponível em: <https://laudatosimovement.org/pt/news/o-melhor-resumo-da-laudato-si>. Acesso em: 12 ago. 2024.



SANCHEZ, Esther; PLANELLES, Manoel. As mudanças sem precedentes necessárias para evitar uma catástrofe ambiental global. *Jornal El País*, 15 de março de 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/12/internacional/1552409167_549272.html. Acesso em: 29 ago. 2024.

SANTOS, Renan William dos. O esverdeamento do catolicismo brasileiro: da Campanha da Fraternidade de 1979 ao Sínodo da Amazônia. *XX Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina: Horizontes e novos desafios*. Rio de Janeiro, 9 a 13 agosto de 2022. Disponível em: https://www.jornadasacsrm2022.sinteseeventos.com.br/trabalho/view?ID_TRABALHO=184. Acesso em: 23 ago. 2024.